

ESCOLHA E MANUTENÇÃO DO SEU EQUIPAMENTO DE SINUCA

São comuns as solicitações de informações sobre escolha, compra e, principalmente, manutenção de equipamentos diversos usados na prática do nosso esporte. Para facilitar aos interessados foram criados textos específicos.

É relevante destacar que, principalmente para o nosso esporte, a economia geralmente traz arrependimentos. Um taco com madeira mal escolhida com certeza empenará. Mesa de qualidade reduzida nunca terá as condições necessárias à boa prática do jogo e rapidamente você estará querendo e precisando trocá-la. O pano inferior impede boas respostas nos movimentos das bolas. As bolas mais baratas não servem ao nosso jogo. O giz ruim não protege o contato com a bola e origina "espirros". A sola de má qualidade não obtém boas respostas às tacadas. Enfim, o produto inferior realmente não tem eficiência e traz dissabores e arrependimentos. Para evitar problemas, verifique as orientações disponíveis nos links respectivos.

MESA

- A boa qualidade é indispensável;
- fabricantes são muitos, mas os bons são poucos;
- sem conhecimento, é vital a assessoria de experientes no ramo; e,
- exija informações detalhadas sobre o produto oferecido, principalmente quando ofertados por mala direta.

É comum o destaque de virtudes das antigas mesas importadas, que realmente são boas quando originais e conservadas. Entretanto, descartada a avaliação por decoração, em qualidade e desempenho técnico podemos confiar em alguns fabricantes nacionais.

Outro mito é a chamada "lousa inglesa", pedra ardósia usada nas antigas mesas importadas, que realmente é boa, mas também muito macia, quebrando e lascando com facilidade. E ainda, com o tecido que a reveste, ser a pedra importada ou a nossa ardósia, quando de boa procedência, trabalhada por profissionais especializados tem idênticos resultados nas tacadas. É importante sabermos que a ardósia aqui produzida é uma das melhores do mundo e a produção brasileira é exportada na quase totalidade, inclusive para Inglaterra e Estados Unidos, suprimindo 30% do consumo mundial.

DIMENSÕES

No Brasil as mesas são consideradas pelas medidas internas, entre as tabelas que definem o campo de jogo. A oficial tem 2,84 m x 1,42 m e a semi-oficial 2,54 m x 1,27 m. Menores, sempre proporcionais, atendem às restrições de espaços em residências. Para avaliar área de uso, as medidas externas são de aproximadamente 3,10 m x 1,70 m na oficial e 2,80 m x 1,55 m na semi-oficial.

O padrão internacional é identificado pelo tamanho da pedra, que tem 12 x 6 pés, determinando medidas internas, do campo de jogo, de aproximadamente 3,56 m x 1,78 m.

CUIDADOS

- Evite a incidência direta do sol e umidade;
- o piso deve estar bem nivelado e com boa aderência para calçados, evitando o desequilíbrio do jogador quando com o corpo esticado;
- são desaconselhadas áreas que vibram, por proximidade de trânsito pesado, que alteram constantemente o nivelamento da mesa;
- o espaço livre ideal em torno da mesa é de 2,50 m, oferecendo conforto também à assistentes, mas é possível usar razoavelmente a mesa com até o mínimo de 1,50 m;
- sem iluminação satisfatória no ambiente a mesa precisa de luminárias exclusivas, afixadas em altura aproximada de 1,20 metros do campo de jogo. Sombras alongadas das bolas sobre o campo de jogo indicam iluminação escassa. O conceito de que o ambiente deve ficar na penumbra é incorreto, marcado apenas por economia de energia dos antigos salões;
- não permita pesos ou que sentem sobre a mesa, principalmente nas tabelas, evitando danos irreparáveis;
- quando sem uso mantenha-a sob capa plastificada, evitando poeira e acidentes, como entorno de líquidos;
- copos ou garrafas na proximidade ou sobre a mesa são desaconselhados, pois o pano molhado exige a troca;
- na limpeza, a água e umidade danificam o tecido e a madeira, principalmente sob as bases;
- evite madeira ou pano queimados, não permitindo o uso de cigarros durante a ação nas tacadas. O esporte o proíbe;
- a limpeza e polimento das partes de madeira são os mesmos dedicados aos seus móveis especiais;
- na troca de lugar o acompanhamento de profissional evita danos por movimentos inadequados, e exige novo nivelamento, com reajuste depois de algum tempo, após a estrutura assentar no novo local;
- veja orientações específicas sobre a conservação do pano.

PANO

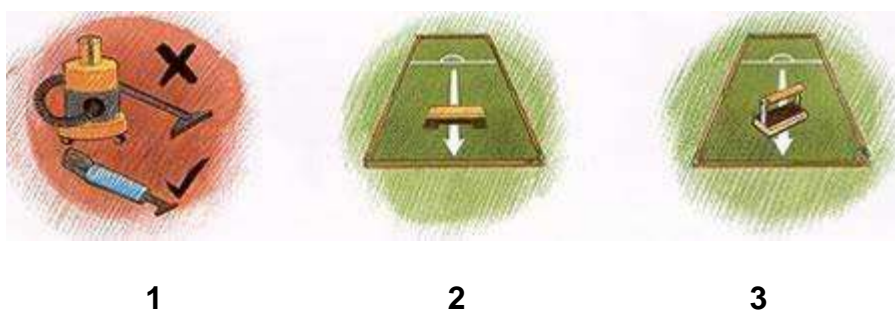
O pano usado oficialmente no Brasil é o modelo 106, da Tecelagem Thais, de São Paulo. Embora o nacional tenha razoável qualidade para a sinuca, estamos ainda longe da excelente e admirável qualidade dos panos ingleses. Existe pano espanhol de qualidade próxima. A CBBS vem se empenhando em trazê-los para o comércio brasileiro! Foram realizados contatos com os melhores fabricantes ingleses e espanhóis, tentando importar seus produtos como opção adicional ao usuário brasileiro. Essas providências não se concretizaram, porque os pesados impostos brasileiros tornam o preço excessivamente alto para a venda no Brasil. O processo está interrompido até que uma redução nas taxas viabilize a importação.

No uso e manutenção do pano, os detalhes seguintes são vitais.

1. Ao levar bolas para a mesa, inclusive retirando-as das caçapas, mesmo em pequena distância não jogue-as sobre o pano, pois as batidas danificam os fios e provocam buracos. As bolas devem ser literalmente repousadas, inclusive quando colocadas nas marcas, onde o próprio peso amassa o pano danificando-o. Portanto, não bata as bolas e não permita que outros o façam. Na Inglaterra os árbitros são

- proibidos de bater as bolas e até mesmo de fazer sorteios jogando moedas na mesa, para evitar danos ao pano;
2. não use a mesa como anteparo para escrita ou outros afazeres. Essas práticas podem prejudicar o pano, quando menos se espera;
 3. deixando de limpar periodicamente a mesa, a poeira acumulada sob o pano origina "micro dunas" que alteram os movimentos das bolas, induzindo à interpretação de que a mesa está desnivelada. A diferença é que; a poeira acumulada desvia a bola alternando os movimentos, enquanto o desnivelamento altera a trajetória sempre para mesmo lado;
 4. as bolas devem estar sempre limpas, para não transferir detritos para o tecido. O fundo das caçapas também, pois as bolas delas retiradas trazem para a mesa os resíduos ali depositados;
 5. a limpeza do pano deve ser feita preferivelmente por aspirador, com moderado poder de sucção, pois o possante prejudica o tecido, repuxando-o. Os portáteis médios são os aconselhados;
 6. sem aspirador disponível, uma escova apropriada deve ser preferida, usando-a de forma correta, pois a escovação indevida também danifica definitivamente o pano. Veja a seguir imagens com ilustrações. Usando o sentido longitudinal, escolha uma só direção para limpar, sempre, com aspirador ou escova. O padrão usado é o de iniciar a limpeza a partir da tabela inferior, lado do "D", em direção à tabela superior, lado da marca da bola 7. Escove no sentido e para a direção determinada e nunca mude. Movimente a escova no pano, levante-a e repita no mesmo sentido e direção. O "vai e volta" e o "girar" da escovação e/ou sucção levantam felpas no pano, retendo e desviando o movimento das bolas;
 7. um bom capricho, e não é exagero, será vez ou outra usar sobre o pano um ferro de passar roupa, em temperatura mediana, igualmente no mesmo sentido e direção, mantendo-o em ângulo de 45°. Isso é praticado pelos ingleses em intervalos regulares dos jogos oficiais. Eles interrompem eventos para limpar e passar ferro quente no pano, e às vezes até mesmo para melhor nivelar uma mesa em uso.

Veja exemplos ilustrados:



1: na limpeza o ideal é usar aspirador portátil, de média sucção. Os mais possantes esticam e repuxam o pano.

2: escovar sempre nesse sentido e direção. Da mesma forma se usar a sucção de aspirador. Os movimentos executados devem ser sempre iguais.

3: ao usar o ferro elétrico, em temperatura mediana, também respeitar o sentido e direção, usando-o em ângulo de 45°. Não encoste-o nas tabelas.



4

5

6

4: sentido e direção corretos de movimentos.

5 e 6: movimentos proibidos.

CAPA

DOBRE-A CORRETAMENTE





ADICIONALMENTE

Não a arraste no pano do campo de jogo. Isso levanta as felpas do pano e altera significativamente o rolamento das bolas. Se for obrigado a isso, faça na forma correta; na direção do campo de jogo superior (lado do semi-círculo “D”) para o campo de jogo inferior (como na escovação).

Para colocá-la desdobre-a no sentido inverso do dobramento.

TACO

AQUISIÇÃO

Na compra do seu taco evite as lojas especializadas em esportes genéricos, que costumam ter poucas opções de materiais para a sinuca e, geralmente, com produtos visualmente atrativos mas de baixa ou nenhuma qualidade. Prefira as casas especializadas no ramo, mais confiáveis e com grande variedade para a sua escolha.

Não delegue essa missão para terceiros! A escolha é pessoal e só o usuário poderá identificar o taco certo. Mesmo sendo de qualidade perfeita pode ser imprestável para você, por características que não lhe sirvam. Ninguém melhor que o bom profissional para orientar a escolha. Acompanhado de um experiente conhecedor, de sua confiança, não haverá erro.

MADEIRA

Muitas opções existem na escolha da madeira: a tradicional e insuperável "marfim", imbuia, pau-brasil, pau-ferro, goiabão e muitas outras. Embora desaconselhado, até mesmo o pinho-de-riça é usado, pela beleza das suas manchas. Não se esqueça de que, tacos muito enfeitados por desenhos, mesmo naturais, poderão incomodá-lo nos movimentos preparatórios. Nem todos acostumam-se com isso! As vezes até uma pequena mancha incomoda o praticante.

Na produção é importante que a madeira esteja completamente seca, portanto, quanto mais velha melhor. O taco estará menos sujeito a danos por batidas quando a madeira não é excessivamente macia, como a pinho-de-riça.

Com boa madeira a disposição, a qualidade dependerá do artesão que o produzirá, e aí está o principal dos segredos; a habilidade do artista define a qualidade do taco. E nesse particular podemos afirmar que os bons artesãos brasileiros são mestres nessa arte, produzindo tacos superiores a praticamente todos os outros países. Exceto pelo visual, os mais famosos tacos, mesmo os ingleses de grife, não fazem inveja aos nossos. Aliás, eu não trocava os bons tacos brasileiros por nenhum dos internacionais já encontrados, mesmo os caríssimos tacos de grife. Perdemos em qualidade nas bolas, solas, giz e panos, mas estamos muito bem servidos em tacos.

COMPRIMENTO

O comprimento mais ao gosto do brasileiro está entre 1,50 m e 1,55 m. Entretanto, nada impede que seja pouco mais curto ou longo, variando conforme a altura do praticante e a sua preferência. Segundo informações, na Inglaterra a maioria das escolhas está entre 1,45 m e 1,47 m. Desconhecemos a razão, mas as regras internacionais determinam como mínimo o comprimento de 91,4 cm (3 pés).

VIRÓLA

O diâmetro da viróla, objeto anelar que protege o ponteiro do taco, também é variável e atende ao gosto do usuário. Para a Sinuca e o Snooker é tida como ideal com 10 mm a 11 mm. Menos que isso é considerado desnecessário e enfraquece o ponteiro, mais que 11 mm é usado para o pool, americano, e bilhar, francês, que usam bolas maiores e mais pesadas.

PESO

No peso a diversificação é muito grande. Varia bastante conforme a madeira usada, o comprimento, diâmetros, incrustações, etc. Na maioria oscila entre 400 a 500 gramas, embora existam usuários que gostam de mais leves e/ou mais pesados.

DETALHES

Não afirmamos que haja correlação mas, tratando-se de um hexa-campeão mundial não podemos deixar de citar que o Steve Davis, seis vezes campeão mundial, com altura de 1,88 m usa taco com 1,46 m de comprimento, 482 gramas de peso e diâmetro de 10 mm na viróla.

Na escolha, deixe o gosto pelo visual em segundo plano. Identifique pela madeira, qualidade no acabamento, peso, comprimento, balanceamento e diâmetros ideais para você. Em igualdade entre algumas peças, então use a aparência para decidir.

Você deve preferir o taco inteiriço ou o articulado, conhecido como "de rosca"? Depende do seu gosto e preferência! O desmontável é mais prático para transporte e, sendo de boa qualidade, não vai influenciar o jogo para melhor ou pior. Entretanto, é interessante saber que a maioria dos jogadores experientes tem marcante preferência pelos tacos inteiriços.

Escolhido o taco uma boa capa é necessária, pois o protege da sujeira, umidade, calor, incidentes, etc.. É importante que seja personalizada, pois não é raro um jogador sair do salão com taco de terceiros, em função de capa igual ou muito parecida. Os estojos rígidos, que atraem muito o iniciante, protegem melhor mas são excessivamente desconfortáveis, pesados e incômodos, sendo indispensáveis para quem os leva em constantes viagens de avião e/ou de carro. Nesses casos a sua proteção é importante. Hoje existem ótimas capas de material flexível menos flácido e bastante superior ao tradicional vinil, napa e courvin.

Seguem algumas observações que podem ajudar:

1. em casa, conserve seu taco em lugar seco, arejado e livre de variações intensas de temperatura, preferencialmente fora da capa e em perfeita posição vertical. Se for o desmontável, guarde-o montado. Se optar por guardar dentro da capa, pendure-o na vertical, com a sola para cima. Não deixe peso sobre ele, por menor que seja;
2. nunca deixe o taco no seu carro! Além do risco de furto, o sol vai empená-lo. Mesmo ao abrigo dos raios solares diretos, o intenso calor dentro do veículo é prejudicial. Isso vale também para o trajeto entre a sua casa e o salão. Ainda que por pouco tempo, a exposição ao calor geralmente é fatal;
3. terminou o jogo? Não corra riscos! Guarde o taco na capa, imediatamente! Nos salões não se descuide. Além dos mal intencionados, sempre existe o distraído que troca tacos e, mesmo querendo, nunca mais encontra o proprietário para desfazer a confusão;
4. é indelicado confessá-lo, mas afirmo que eu não empresto taco para terceiros, principalmente iniciantes. Conforme a intensidade, as tacadas incorretas prejudicam a sola e a viróla. Além do mais, nem todos têm os mesmos cuidados que o proprietário;
5. tendo que deixá-lo em algum lugar, que seja na vertical, ao máximo possível. Depositando-o horizontalmente em mesas e balcões, descuidados poderão pôr pesos sobre ele, além de ampliar a possibilidade de outros danos;
6. se você tem o hábito de guardar o taco no salão, confirme que ninguém tenha acesso à ele. Não é raro os (i)responsáveis de salões emprestarem os tacos de terceiros, na ausência dos proprietários;
7. sem prática é preferível evitar o uso de lixa na sola! Se necessário use-a com moderação, ou a consumirá de forma inadequada. Usando um bom giz de sola e passando-o à cada tacada, a própria fricção ajudará a manter a sola no estado adequado;
8. nunca use lixa na madeira, pois rapidamente a deformará e desequilibrará o taco. Deixe esse serviço para os profissionais e mais experientes. Para limpar a madeira em emergência opte pela palha de aço fina, sem exagerar na esfregação, e flanela;
9. um pouco de talco sobre as partes da mão onde o taco desliza ajuda bastante. Alguns exageraram usando talco até na palma da mão, sem qualquer efeito prático, prejudicando a mesa e contribuindo com impurezas sobre e sob o pano. Quem sua muito nas mãos pode optar pelo uso de luvas próprias para o esporte;
10. sem conhecimento e prática evite a troca de sola sem acompanhamento. Deixe para um profissional, ou alguém de maior experiência, até que aprenda;
11. não tente trocar a viróla! Embora parecendo serviço simples, é trabalho de extrema precisão.

SOLA

A sola é importante e existem dezenas de opções; macias, duras, naturais, sintéticas, nacionais, importadas de diversas procedências, etc. A maioria dos praticantes gosta da excelente Máster, da Tweeten, americana e de couro sintético, que atende muito bem às necessidades do nosso jogo. Infelizmente não conhecemos nenhuma nacional satisfatória. Outras bastante conhecidas e até preferidas pelos profissionais, mas com características nem sempre aceitáveis para a maioria dos praticantes, são: Lee Professional; Champiom; Blue Diamond, Tiger e outras.

GIZ

Também o giz Máster, da mesma Tweeten, é imbatível na preferência mundial. Existem outras marcas de boa qualidade, mas a maioria ainda o usa, inclusive na Inglaterra.

É comum a afirmação de que esta ou aquela cor é superior! Não discordamos que o corante, produto químico, pode realmente interferir na qualidade final, mas os experientes afirmam que isso ocorreria de forma tão insignificante, que o usuário jamais perceberia. Especialistas afirmam que o giz de boa qualidade não é alterado pela cor, podendo ter influência uma variação na composição química, que altere o resultado em um lote todo, seja qual for a cor, mas, sendo de boa procedência essa possibilidade é remota. Uma boa opção é a cor verde, mas apenas por manchar menos o pano da mesa, bola tacadeira e roupa do jogador. Desaconselhamos a cor grafite, que mancha tudo exageradamente, incluindo a tacadeira.

BOLAS

As bolas admitidas para a prática do nosso esporte são as produzidas pela Saluc S.A., na Bélgica. Até este momento as nacionais não se comparam em qualidade, durabilidade, esfericidade, igualdade no peso, pigmentação nas cores, nada, enfim. Oficialmente adotamos as bolas belgas, no modelo Aramith, com diâmetro de 2,1/16 polegadas, quase 52,5 mm, padrão internacional, pesando em média 128,6 g, e as Tournament Champion, usadas nos eventos internacionais oficiais, também com 2,1/16 polegadas, mas estas com maior densidade e pesando em média 141,8 gramas, além das Aramith de 2,1/8 polegadas, aproximadamente 54,0 mm, que tem o peso médio de 136,7 g e são produzidas quase que exclusivamente para uso no Brasil. O Pool, americano, usa bolas com diâmetro de 2,1/4 polegadas, aproximadamente 57,0 mm, e o Bilhar Francês (carambola) utiliza bolas com diâmetro de 2, 3/8 polegadas, 61,0 a 61,5 mm, com peso aproximado de 210 gramas, todas da Saluc. Outras marcas poderão ser aprovadas oportunamente pela CBBS para uso oficial.